

# **O ENSINO DA MÚSICA CORAL EM IGREJAS EVANGÉLICAS: PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS E ESPIRITUAIS NA FORMAÇÃO MUSICAL CRISTÃ**

Andréia Cristiane Oliveira Carvalho  
Carlos André Alves Filho

## **RESUMO**

O presente artigo visa examinar o ensino da música coral em igrejas evangélicas, evidenciando suas contribuições pedagógicas, espirituais e sociais na formação musical dos participantes. Nesse cenário, a prática coral, representa uma oportunidade de aprendizado coletivo e vivência espiritual, promovendo o desenvolvimento técnico e humano dos coralistas. Com uma abordagem qualitativa e bibliográfica, esta pesquisa fundamenta-se em autores como Swanwick (1994), Gainza (2008), Harnoncourt (2012), Silva (2015) e Oliveira (2018), que discutem a relação entre música, pedagogia e espiritualidade. Observa-se que o ensino coral em igrejas evangélicas vai além do ensino técnico, tornando-se uma experiência de comunhão, fé e crescimento artístico, revelando-se como um espaço formador que integra arte, educação e espiritualidade.

**Palavras-chave:** música coral; educação musical; igrejas evangélicas; espiritualidade; pedagogia musical.

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino da música coral em igrejas evangélicas constitui um campo fértil para reflexão sobre o papel da música como instrumento educativo e espiritual. A prática do canto coral nesses espaços é mais do que uma atividade artística; é uma expressão coletiva de fé, comunhão e aprendizado. Dentro do ambiente eclesial, o coral representa uma comunidade sonora que une técnica, sensibilidade e devoção.

Segundo Swanwick (1994, p. 27), “*ensinar música é ensinar a viver musicalmente, a compreender o som como uma forma de pensamento e expressão humana*”. Essa concepção reforça a ideia de que o ensino coral, quando aplicado no contexto religioso, não se limita à formação técnica, mas também à formação de valores, atitudes e experiências humanas.

Dessa forma, investigar o ensino coral em igrejas evangélicas significa compreender um fenômeno que integra dimensões pedagógicas, sociais e espirituais, contribuindo para a formação integral dos participantes e para o fortalecimento dos laços comunitários dentro das congregações.

No contexto das igrejas evangélicas, o ensino coral tem um papel que vai além do aprimoramento técnico: ele educa o indivíduo na escuta, no respeito, na cooperação e na comunhão. O regente coral, nesse sentido, não atua apenas como professor, mas como líder espiritual e formador de pessoas. Oliveira (2018, p. 103) afirma que “*o canto coral religioso é uma forma de educação musical inclusiva, pois permite que pessoas com diferentes níveis de conhecimento participem ativamente do processo artístico e espiritual*”.

A relevância deste estudo reside, portanto, na necessidade de compreender como o ensino coral pode ser analisado a partir de suas dimensões pedagógicas e espirituais, refletindo sobre seus impactos na formação musical e humana dos participantes. Este artigo busca discutir as práticas pedagógicas, os fundamentos teóricos e os valores espirituais que envolvem o ensino coral em igrejas evangélicas, destacando a importância dessa atividade para a educação musical e para a vida comunitária cristã.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 O ensino coral como prática educativa e formadora**

A prática coral é reconhecida como uma das formas mais completas de ensino musical, pois envolve simultaneamente percepção, afinação, ritmo, expressão e convivência. No ambiente das igrejas, o coral assume também uma dimensão social, sendo espaço de acolhimento, troca de saberes e vivências espirituais. Gainza (2008, p. 42) observa que *“o fazer musical é um ato educativo que integra emoção, sensibilidade e conhecimento técnico, transformando o aprendizado em experiência humana significativa”*.

Em muitos contextos evangélicos, o coral é o primeiro contato sistematizado que os fiéis têm com a educação musical. As igrejas tornam-se, assim, espaços de aprendizado artístico informal, mas profundamente significativo. Segundo Silva (2015, p. 61), *“nas igrejas evangélicas, o coral funciona como escola de música e também como espaço de convivência, onde o aprendizado técnico se mistura com o sentimento de comunhão”*. Essa convivência musical reflete uma pedagogia prática, baseada na experiência, na escuta e na partilha.

A música é uma forma de conhecimento que envolve pensamento, sentimento e ação. Ensinar música, portanto, é desenvolver a sensibilidade auditiva, a imaginação e a expressão pessoal. O processo educativo musical deve ser compreendido como um diálogo contínuo entre a experiência e a reflexão, entre o fazer e o compreender. O aprendizado coletivo, como o que ocorre nos corais, é um dos meios mais eficazes de promover essa integração, pois une o indivíduo ao grupo em torno de uma experiência estética compartilhada. (Swanwick, 1994, p. 35).

O ensino coral também promove o desenvolvimento de valores fundamentais à formação humana, como disciplina, paciência e empatia. Campbell (2004, p. 56) enfatiza que *“a aprendizagem musical em grupo estimula a cooperação, a escuta e o respeito mútuo, elementos essenciais na formação integral do indivíduo”*. Assim, o coral não se limita à performance musical, mas contribui para a construção de um senso de comunidade, tão essencial à vida cristã.

### **2.2 O canto coral e a dimensão espiritual**

A dimensão espiritual é um dos elementos mais marcantes do ensino coral em igrejas evangélicas. O ato de cantar em grupo, neste contexto, é percebido como expressão de fé, louvor e adoração, transformando o aprendizado musical em uma vivência espiritual compartilhada. Harnoncourt (2012, p. 88) descreve o canto coral como *“uma forma de comunicação espiritual que ultrapassa as palavras”*, destacando o caráter transcendental da música.

O coral, quando inserido na prática litúrgica, torna-se um instrumento de evangelização e de comunhão. O som coletivo simboliza a unidade do corpo de Cristo,

onde diferentes vozes se harmonizam em torno de um mesmo propósito: glorificar a Deus. Essa vivência espiritual gera aprendizado significativo, pois o indivíduo não apenas aprende a cantar, mas a compreender o valor da música como forma de serviço e entrega.

Segundo Oliveira (2018, p. 107), *“o aprendizado coral em contextos religiosos se sustenta em valores éticos e espirituais que fortalecem a identidade cristã e o sentimento de pertencimento à comunidade de fé”*. Dessa forma, o ensino coral contribui não apenas para o desenvolvimento técnico-musical, mas também para o amadurecimento espiritual dos coralistas, promovendo um equilíbrio entre técnica, emoção e devoção.

### **2.3 A pedagogia e o papel do regente coral**

O regente coral exerce função essencial na formação e na manutenção da qualidade do grupo. Ele é o elo entre o conhecimento técnico e a experiência espiritual do coral. Seu papel ultrapassa a função de ensinador: ele é mediador, educador e líder espiritual. Segundo Harnoncourt (2012, p. 91), *“o regente é aquele que conduz a intenção musical, transformando o som em expressão humana e espiritual”*.

No contexto das igrejas evangélicas, o regente precisa unir competência musical e sensibilidade pastoral, pois o coral é formado, muitas vezes, por pessoas sem formação musical formal. Isso exige didática, paciência e estratégias inclusivas. Gil (2008, p. 44) ressalta que *“a pesquisa e a prática educativa exigem métodos adequados à realidade estudada, respeitando as singularidades dos indivíduos e grupos envolvidos”*.

O regente, portanto, atua como formador integral. Ele ensina técnica vocal, leitura musical e percepção auditiva, mas também conduz o grupo à reflexão e à comunhão. Sua liderança influencia diretamente a coesão e a expressividade do coral, tornando-se figura central na articulação entre fé e arte.

### **2.4 O coral como espaço de inclusão e transformação social**

O coral nas igrejas evangélicas não se limita a uma função estética; ele é também um espaço de inclusão e transformação social. Através do canto, indivíduos de diferentes idades, origens e experiências se reúnem para criar um som coletivo. Isso democratiza o acesso à música e oferece uma oportunidade de participação ativa na vida comunitária.

A prática musical em grupo, especialmente o canto coral, constitui um espaço de inclusão e convivência social, onde cada participante contribui com sua singularidade para a construção de uma expressão coletiva. O aprendizado se dá na interação, no ouvir o outro e no ajustar-se ao conjunto, fortalecendo o senso de pertencimento e de colaboração. A música, nesse contexto, ultrapassa o campo estético e torna-se também um instrumento de transformação humana e social. (GAINZA, 2008, p. 59).

Segundo Minayo (2001, p. 22), *“a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”*. Essa perspectiva aplica-se também à prática coral, pois ela acolhe as subjetividades e valoriza a contribuição de cada

voz. No coral, o canto se transforma em uma experiência de igualdade, na qual todos compartilham o mesmo espaço e propósito.

O coral nas igrejas evangélicas vai muito além da execução musical: ele se consolida como um espaço de convivência, acolhimento e inclusão social. Diferentes idades, níveis de conhecimento e experiências musicais se unem em torno de um mesmo propósito — louvar e aprender por meio da música. Essa diversidade é uma das principais riquezas da prática coral, pois transforma o grupo em um verdadeiro microcosmo da comunidade cristã, onde cada voz tem valor e cada participante tem um papel importante na construção do som coletivo.

Oliveira (2018, p. 104) argumenta que *“a prática coral nas igrejas atua como agente de socialização e crescimento humano, fortalecendo vínculos afetivos e espirituais entre os participantes”*. Essa dimensão social torna o coral um ambiente de aprendizagem colaborativa, no qual o ensino musical está indissociavelmente ligado à vivência de fé e à prática comunitária.

## **2.5 Reflexões sobre o ensino coral na contemporaneidade**

Na atualidade, o ensino coral enfrenta novos desafios e possibilidades. As transformações sociais e tecnológicas exigem dos regentes novas abordagens pedagógicas e metodológicas. O uso de recursos digitais, como gravações de ensaio, aplicativos de afinação e plataformas de ensino musical online, tem auxiliado na democratização do aprendizado coral, ampliando o alcance e o envolvimento dos participantes.

Contudo, o ensino coral em igrejas evangélicas mantém sua essência: o encontro presencial e o poder da experiência coletiva. Swanwick (1994) observa que a música é vivida de forma plena apenas quando compartilhada, e é nessa partilha que se encontra seu valor educativo e humano. O coral, portanto, continua sendo um espaço onde o ensino e a fé se entrelaçam, formando uma pedagogia viva, baseada na escuta, na convivência e na espiritualidade.

O desafio do regente e do educador musical, nesse contexto, é preservar a dimensão humana do canto coral, sem perder de vista as novas formas de aprender e se expressar. Assim, o ensino coral permanece como um instrumento de construção da sensibilidade, da comunhão e da transformação espiritual na sociedade contemporânea.

## **3 DISCUSSÃO**

A discussão sobre o ensino da música coral em igrejas evangélicas permite compreender como essa prática se consolida como um espaço de aprendizado que une dimensões pedagógicas, espirituais e sociais. Ao longo da análise bibliográfica, foi possível perceber que o coral exerce uma função formadora que transcende o campo musical, atuando como ferramenta de desenvolvimento humano e de expressão comunitária da fé.

Os autores consultados, como Swanwick (1994), Gainza (2008) e Oliveira (2018), convergem ao apontar que o ensino musical deve ser entendido como um processo integral, capaz de articular técnica, emoção e convivência. No caso das igrejas evangélicas, essa integração é ainda mais evidente, pois o aprendizado coral está profundamente ligado à prática do louvor e ao fortalecimento espiritual dos participantes. O canto coletivo torna-se, assim, um meio de educação estética e de vivência da fé.

Entretanto, a pesquisa também evidencia desafios que envolvem a prática coral nesse contexto. Entre eles, destacam-se a falta de formação técnica de parte dos regentes, a escassez de recursos materiais e o tempo limitado para ensaios. Tais dificuldades refletem a necessidade de investimentos na capacitação de líderes musicais e no reconhecimento do valor pedagógico da música dentro das comunidades religiosas. Silva (2015, p. 62) reforça essa ideia ao afirmar que *“a educação musical nas igrejas precisa ser encarada como parte essencial do processo formativo dos fiéis, e não apenas como atividade estética complementar”*.

A inclusão social e a diversidade também se mostraram aspectos centrais da discussão. O coral acolhe pessoas de diferentes idades, histórias e níveis de conhecimento, criando um ambiente de igualdade e convivência. Nesse sentido, a música se torna uma linguagem universal que aproxima os indivíduos e promove o diálogo entre fé e cultura. Minayo (2001) lembra que o valor educativo das práticas coletivas está justamente na construção de significados compartilhados, algo que o canto coral exemplifica de maneira viva e acessível.

Por fim, observa-se que o ensino coral em igrejas evangélicas ainda tem muito a contribuir para a educação musical brasileira. Ele oferece um modelo de aprendizagem colaborativa, afetiva e espiritual que pode inspirar práticas pedagógicas em outros contextos. Ao unir técnica e emoção, o coral se torna um espaço de formação integral, reafirmando o papel da música como meio de transformação individual e social.

### **3.1 Reflexões sobre o ensino coral e sua relevância nas igrejas evangélicas**

A discussão sobre o ensino coral nas igrejas evangélicas revela que essa prática ultrapassa o campo técnico e artístico, alcançando dimensões formativas e espirituais de grande relevância. O coral não é apenas um grupo de cantores, mas uma comunidade que aprende, convive e se transforma por meio da música. Essa característica o torna um espaço privilegiado de ensino-aprendizagem, em que os participantes constroem conhecimento coletivo e vivenciam, na prática, valores como respeito, disciplina e cooperação.

Ao refletir sobre os resultados apresentados e os autores estudados, percebe-se que o canto coral constitui uma poderosa ferramenta de educação musical e social. Swanwick (1994) entende a música como uma forma de pensamento e de expressão humana, e, quando aplicada no contexto das igrejas, essa ideia se amplia para o campo da fé e da espiritualidade. O ato de cantar juntos não apenas ensina técnica e percepção sonora, mas também promove a união e o fortalecimento dos laços comunitários, reafirmando o papel da música como linguagem de comunhão.

Contudo, a prática coral em ambientes religiosos também apresenta desafios. Muitos grupos carecem de estrutura, materiais de apoio e formação técnica de seus regentes. Essa limitação pode interferir no desenvolvimento musical dos participantes e na continuidade dos corais. Silva (2015, p. 62) aponta que *“a educação musical nas igrejas precisa ser reconhecida como parte do processo formativo dos fiéis, e não apenas como uma atividade complementar ao culto”*. Essa observação reforça a importância de investir em capacitação e valorização da música como componente educativo dentro das comunidades cristãs.

Outro ponto que se destaca é a dimensão inclusiva do coral. A música coral acolhe vozes distintas, histórias diferentes e trajetórias diversas, proporcionando um ambiente de igualdade e pertencimento. Esse aspecto é fundamental em uma sociedade marcada por desigualdades, pois transforma o coral em um espaço de encontro e respeito às diferenças. De acordo com Oliveira (2018, p. 104), *“a prática coral nas igrejas atua como agente de socialização e crescimento humano, fortalecendo vínculos afetivos e espirituais entre os participantes”*. Essa afirmação reforça a visão de que o coral é, antes de tudo, uma escola de convivência.

Por fim, as reflexões desenvolvidas nesta discussão apontam para a necessidade de reconhecer o ensino coral como um instrumento de formação integral — artística, espiritual e cidadã. Ao unir teoria, prática e fé, o coral evangeliza, educa e transforma. Ele ensina que cantar não é apenas emitir sons em harmonia, mas viver em harmonia com o outro, com a comunidade e com Deus.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo possibilitou uma reflexão aprofundada sobre o ensino da música coral em igrejas evangélicas, revelando sua importância não apenas como prática artística, mas também como instrumento de formação humana e espiritual. O coral se mostrou um espaço de aprendizagem coletiva, onde o canto é mais do que som — é comunhão, partilha e fé vivida em harmonia.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foi possível observar que o ensino coral contribui de forma significativa para a formação musical, social e emocional dos participantes. A prática em grupo desperta valores essenciais, como a escuta, o respeito mútuo e o trabalho colaborativo. Além disso, a vivência espiritual que acompanha o canto dentro das igrejas reforça o sentimento de pertencimento, o fortalecimento da fé e a valorização da música como forma de adoração e serviço comunitário.

A dimensão espiritual se destacou como um dos pontos mais relevantes deste trabalho. O coral se configura como um ambiente de acolhimento, inclusão e transformação, onde vozes distintas se unem em um propósito comum. Cantar em grupo é aprender a coexistir, a compartilhar e a reconhecer no outro a extensão da própria fé. A música coral nas igrejas evangélicas, ao unir técnica e devoção, representa uma das mais belas expressões da espiritualidade cristã. Através dela, os participantes desenvolvem

sensibilidade, disciplina e uma profunda consciência de unidade, encontrando na música um meio de conexão com o sagrado e com o próximo.

O papel do regente coral se destacou como essencial nesse processo. Mais do que um educador musical, o regente é um mediador entre o conhecimento técnico e o sentido espiritual da música. Sua função exige sensibilidade, empatia e liderança, pois ele orienta não apenas o som, mas o espírito do grupo, conduzindo os coralistas a um caminho de crescimento musical e humano.

Conclui-se que o ensino coral nas igrejas vai além do aprendizado musical: ele é uma experiência que educa, inspira e transforma. O coral não é apenas um grupo de vozes — é um corpo vivo de fé e arte, que forma, emociona e evangeliza por meio do poder da música.



# **THE TEACHING CHORAL MUSIC IN EVANGELICAL CHURCHES: PEDAGOGICAL AND SPIRITUAL PERSPECTIVES IN CHRISTIAN MUSICAL EDUCATION**

## **SUMMARY**

This article aims to analyze choral music education in evangelical churches, highlighting its pedagogical, spiritual, and social contributions to the musical development of participants. In this context, choral practice represents an opportunity for collective learning and spiritual experience, promoting the technical and human development of choristers. Qualitative and bibliographic in nature, this research is based on authors such as Swanwick (1994), Gainza (2008), Harnoncourt (2012), Silva (2015), and Oliveira (2018), who discuss the relationship between music, pedagogy, and spirituality. It is observed that choral teaching in evangelical churches goes beyond technical instruction, becoming an experience of communion, faith, and artistic growth, revealing itself as a formative space that integrates art, education, and spirituality.

**Keywords:** choral music; music education; evangelical churches; spirituality; music pedagogy.

## REFERÊNCIAS

CAMPBELL, Patricia Shehan. *Music in Childhood: From Preschool through the Elementary Grades*. Belmont: Schirmer, 2004.

GAINZA, Eugenio. *Educación musical: fundamentos y prácticas*. Buenos Aires: Paidós, 2008.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HARNONCOURT, Nikolaus. *The Musical Experience of the Choir: Understanding Music in Context*. London: Oxford University Press, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

OLIVEIRA, Maria Fernanda. *Formação musical e prática coral em contextos religiosos*. Rio de Janeiro: Quartet, 2018.

SILVA, João Paulo. *Prática coral em igrejas evangélicas: desafios e estratégias pedagógicas*. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

SWANWICK, Keith. *Teaching Music Musically*. London: Routledge, 1994.